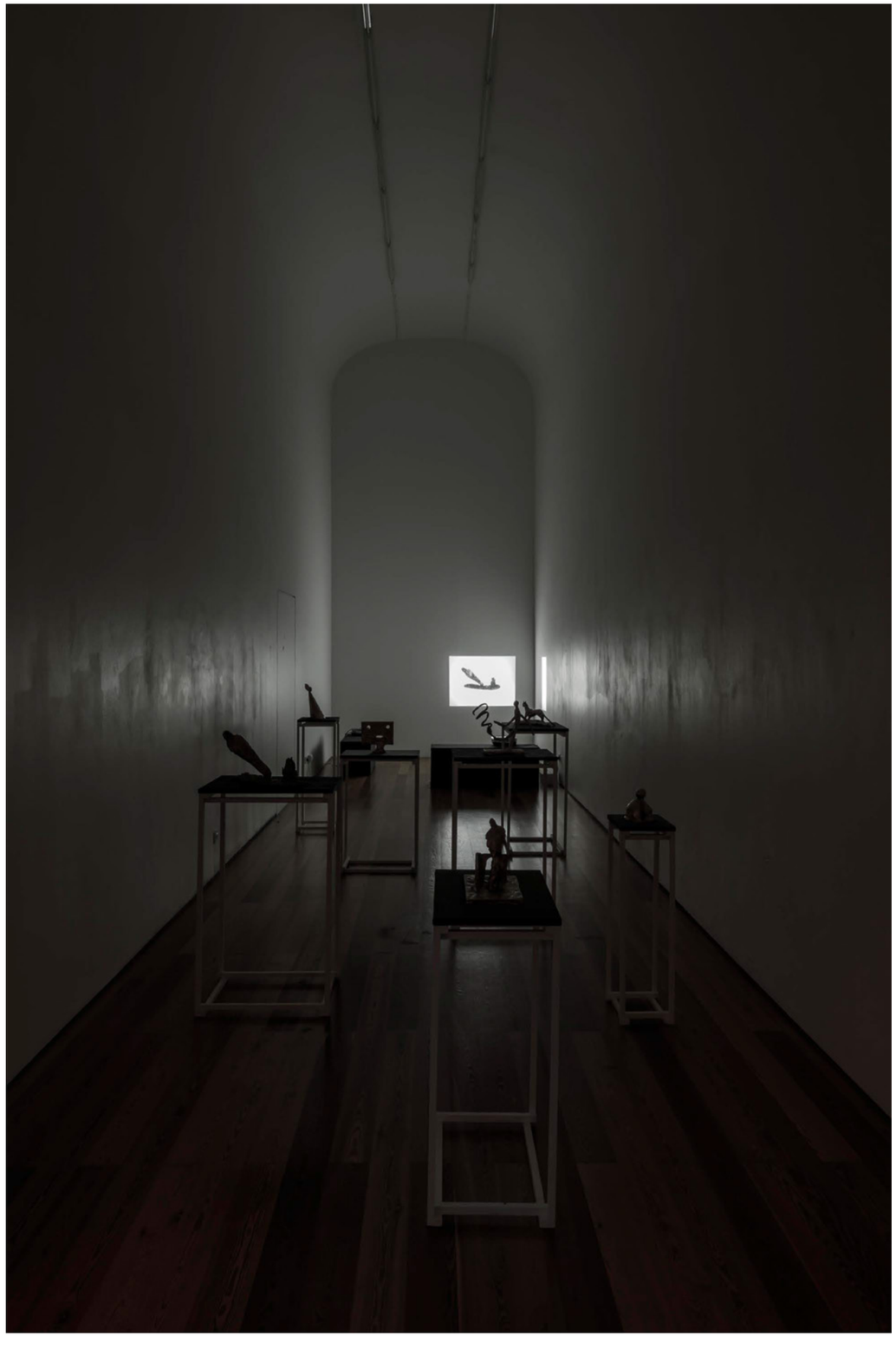
ONÇAS ESPREITAM DO BREU MATAGAL

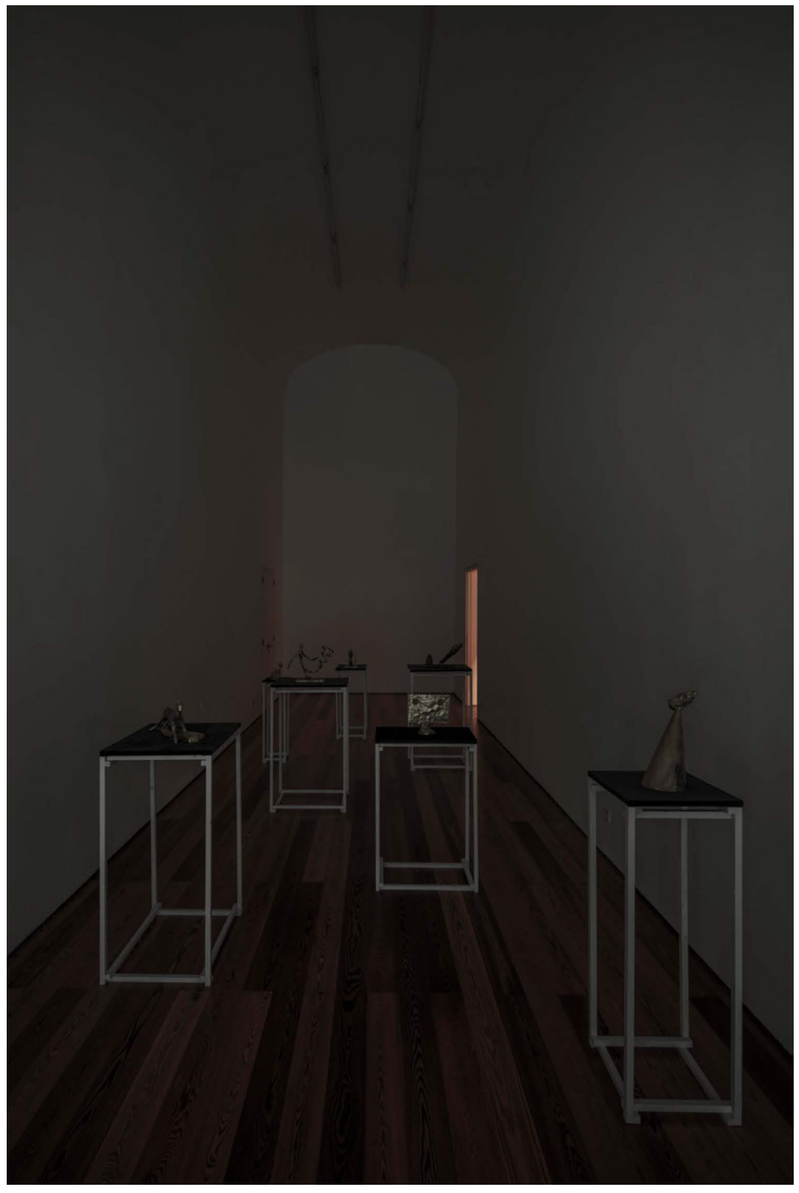
BERNARDO SIMÕES CORREIA

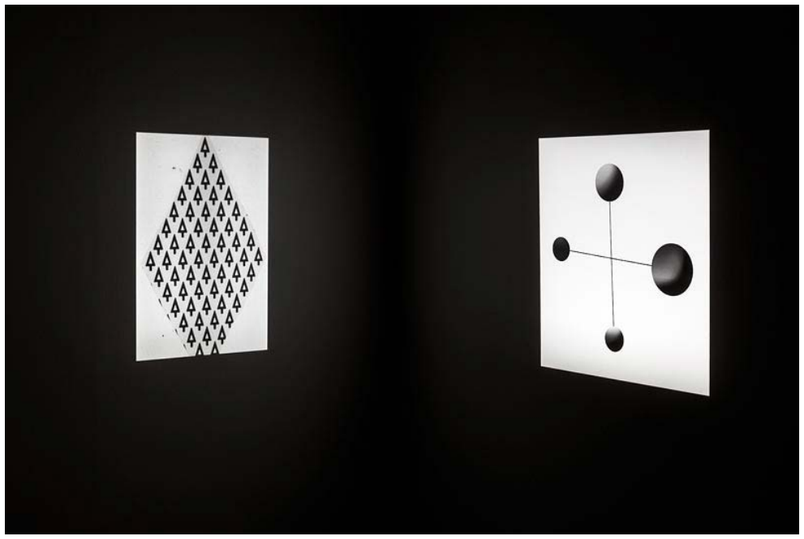
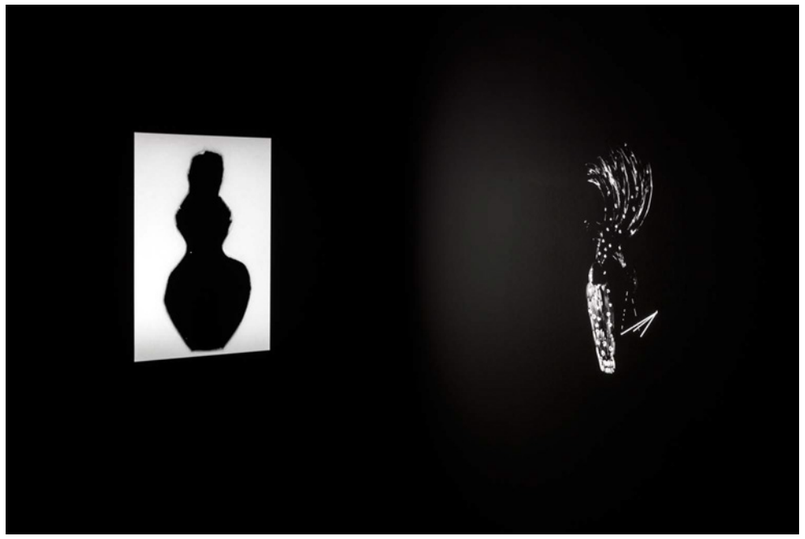
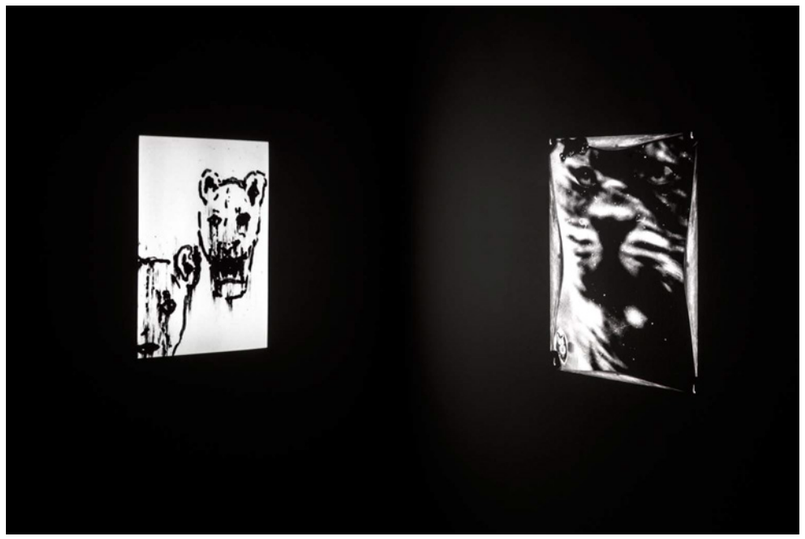
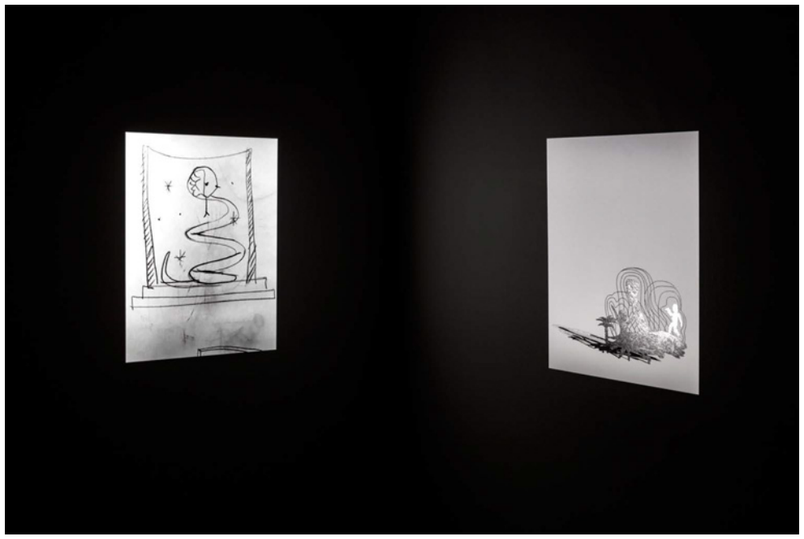
Curadoria
Ana Anancleto

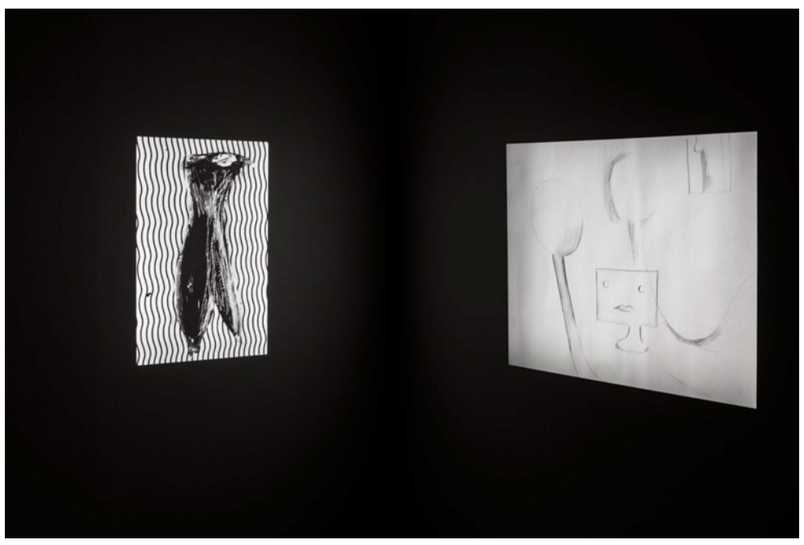
Ciclo Museu das Obsessões

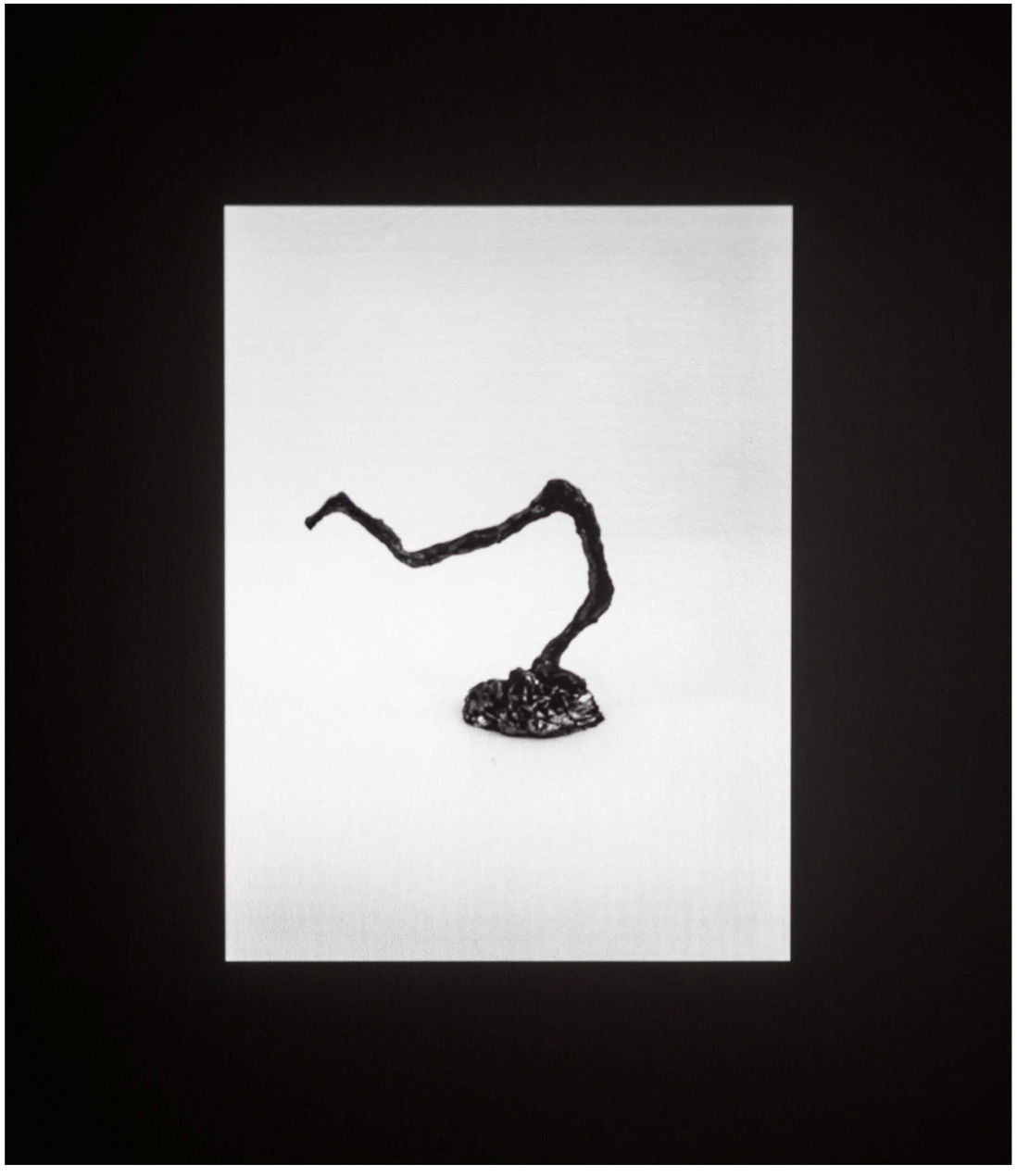
18 de Dezembro - 20 de Fevereiro 2022
CAV - Centro de Artes Visuais, Coimbra









Clicar na imagem para reproduzir vídeo

s/ título (vela), 2021
Latão - 16 x 15 x 33 cm (aprox.)

s/ título (reboque/tartaruga), 2021
Latão - 24 x 12 x 17 cm (aprox.)

s/ título (arcadas), 2021
Latão - 30 x 18 x 22 cm (aprox.)

s/ título (ecrã), 2021
Latão - 25 x 8 x 24 cm (aprox.)

s/ título (gato vivo/morto), 2021
Latão - 44 x 18 x 20 cm (aprox.)

s/ título (twister), 2021
Latão - 39 x 16 x 31 cm (aprox.)

s/ título (sarcophane), 2021
Latão - 24 x 45 x 22 cm (aprox.)

Onças espreitam do breu matagal

Afirmando uma clara determinação da vontade, Bernardo Simões Correia cria, com esta exposição no espaço do Project Room do CAV, aquilo a que poderíamos chamar de mais um capítulo na narrativa que tem vindo a desenvolver em torno das imagens, das suas qualidades e condicionantes e em torno do campo da visualidade enquanto ferramenta de relação com o mundo (ou com os vários mundos possíveis).
Num universo de rigoroso controlo lumínico – que pede ao espectador que se permita demorar-se até que a sua acuidade visual se adapte às condições disponíveis – são apresentadas imagens, ou melhor, possibilidades de fixação de imagens.

Seguindo uma tradição de pensamento que reconhece a dimensão espectral da imagem – entendendo a sua filiação e o quanto a sua criação depende em absoluto de toda a linhagem de outras que a antecederam – são convocadas para este universo um conjunto de imagens que vão fazendo parte desse léxico fantasmático desenvolvido, desde há já algum tempo, por Bernardo Simões Correia.

Fruto de um interesse manifesto pelos mecanismos de reprodução – dos suportes analógicos aos digitais, da bidimensionalidade à tridimensionalidade – o artista ensaia no real, com grande liberdade e sofisticação, possibilidades de suportes para a fixação destes fantasmas. O recurso a práticas tradicionais de produção de escultura – da cerâmica à fundição em bronze, latão ou outras ligas metálicas –, bem como a introdução da linguagem oral sob forma do registo sonoro, parecem-nos constituir-se como mais uma forma de aprisionamento das imagens ou de tentativa de fixação da sua condição impermanente.

Ao chegar à sala somos convidados a fazer-nos acompanhar por um par de headphones que vão permitir-nos aceder a um 'segredo'. Trata-se de um registo sonoro da leitura sussurrada de um texto da autoria de Francisca Carvalho (escrito a convite do artista, e decorrente de uma relação estabelecida com um vasto conjunto das suas imagens e incluído no livro SPIRARE apresentado no âmbito da sua exposição individual no lado B da Galeria Balcony, em Lisboa).

Este sussurro, de que nos fazemos acompanhar, constitui-se, diríamos, como a primeira camada imagética da exposição. A esta adicionamos imediatamente várias outras, decorrentes do encontro com as sete esculturas que povoam o espaço da sala e com a dupla projecção a preto e branco que ocorre num dos cantos do espaço – única presença de luz que, intermitentemente, nos permite visualizar e entrever os pormenores das ditas esculturas.

Luz e sombra, aparecimento e desaparecimento, efemeridade e permanência, densidade e volatilidade, tangibilidade e intangibilidade são características que vamos reconhecendo e que percebemos serem, de certa forma, chaves de aproximação a este território de fantasmas que parece atravessar o tempo e o espaço. Resultando de uma combinatória de referências múltiplas – da história da arte à sociologia, da mitologia clássica à cultura judaico cristã, da literatura à música, da cultura popular aos contos infantis – estas imagens assumem uma condição desarmante sendo (ou parecendo) simultaneamente trágicas e cómicas, modestas e cerimoniais.

Colocando-se assumidamente numa posição de excentricidade (fora do centro) em relação ao campo da verdade acerca das imagens e desconfiando grandemente da sua fiabilidade, o artista parece procurar, através das suas criações, fixar o momento do maravilhamento, o momento mágico da criação ou da visão imaginada, aquele que escapa e que escapará sempre à decifração e à tradução e que continuará sempre a interessar-nos e a perturbar a nossa imaginação.

Ana Anacleto

Ficha técnica
Esculturas - Latão, várias dimensões
Vídeo e som, título - Onças espreitam do breu matagal, 2021
Video HD em dois canais projectados em paredes perpendiculares com imagens do livro SPIRARE
Som - leitura do texto escrito por Francisca Carvalho para o livro SPIRARE
video 1- 28'02"
video 2- 31'27"
som - 5'
Créditos fotográficos
Photodocumenta
(excepto as imagens 5, 6 e 8)

BERNARDO SIMÕES CORREIA
Bernardo Simões Correia nasceu em 1980 em Lisboa onde vive e trabalha.
Em 2004 terminou curso de Design Gráfico no IADE e em 2012 completou o projecto individual em artes plásticas no Ar.Co. É professor de desenho desde 2010. É casado e tem três filhos. Entre 1999 e 2003 viajou para o Norte interior de Moçambique onde trabalhou como voluntário durante os meses de Verão.
Das exposições que realizou destacam-se TIGRE (2015) no Espaço AZ, CAVALEIRO BRANCO (2015) Museu Geológico, ...ACONTECE QUE HÁ PHANTASMAS, POR ISSO NÃO TEMAS... Prémio Novos Artistas Fundação EDP (2017) (finalista), PREDADOR PERDIDO (2018) Galeria A Montanha, A CAMISA DA COBRA (2020) Atelier Bempostinha. Desde 2017 que colabora com Alexandre Camarao no colectivo ABCC o qual venceu o primeiro prémio aquisição Mauro Mattei Art Trust (Milão) com a exposição colectiva THE PATHFINDERS (2019) Atelier Bempostinha. Em 2020 os ABCC realizaram a exposição CORIUM na Brotéria.

FORMAÇÃO
2008/2012 – Individual Project, Ar.Co
1999/2004 – Visual Design Degree, IADE

EXPOSIÇÕES
2021
- ONÇAS ESPREITAM DO BREU MATAGAL, CAV - Centro de Artes Visuais, Coimbra
- SPIRARE, Lado B, Galeria Balcony

2020
- CORIUM, (ABCC with Alexandre Camarao), Brotéria
- A CAMISA DA COBRA, Atelier Bempostinha

2019
- Quando a Distância é Promessa de um Encontro Longe, Silo Espaço Cultural, Porto
- STRAY GODS, Galeria Graça Brandão
- "The Pathfinders", Mauro Mattei Art Trust, Milan, IT
- "The Pathfinders", Bempostinha 64C

2018
- PREDADOR PERDIDO, A Montanha
- "Uma Pequena História da Linha", Casa da Cerca
- "Segunda Categoria", Bempostinha 64C

2017
- Os anjos não têm costas mas têm sempre asas, Fundação Carmona e Costa
- VDO, ABCC, Espaço AZ
- ...ACONTECE QUE HÁ PHANTASMAS, POR ISSO NÃO TEMAS... Novos Artistas Fundação EDP Award (shortlisted)
- ABCC, Instagram, Alexandre Camarao + Bernardo S Correia

2016
- ENTREMUROS, Escola António Arroio

2015
- CAVALEIRO BRANCO, Museu Geológico
- DAR MILHO AOS POMBOS, PRODUÇÕES CUL.PA - TIGRE , Espaço AZ

2013
- REVELATIO, route between Largo do Rato and the Sé de Lisboa
- TARSIUS, Páreas | Párias
- Ar.Co Bolseiros & Finalistas 2012, Pavilhão Preto of the Museu da Cidade

2009
- Open Studio, Ar.Co, Qta de São Miguel

PRÉMIOS
Mauro Mattei Art Trust 1st Acquisition Prize (ABCC with Alexandre Camarao), IT, 2019
Novos Artistas Fundação EDP Award (shortlisted), 2017

Bernardo Simões Correia
Rua da Bempostinha 64C - 1150-099 Lisboa, Portugal
+351 917 806 472
www.bernardosimoescorreia.com